



Ecofeminismo e Ciência em Vandana Shiva

Professor Guilherme Paiva

Modo de produção do Ocidente: monocultura



- Vandana Shiva (2003, p. 15) defende a diversidade tanto no âmbito da natureza quanto na dimensão cultural. Neste sentido, “as monoculturas são uma fonte de escassez e pobreza, tanto por destruir a diversidade e as alternativas quanto por destruir o controle descentralizado dos sistemas de produção e consumo” (SHIVA, 2003, p. 17).

- “Os saberes tradicionais na agricultura podem propiciar o respeito à diversidade existente na natureza. A riqueza desses saberes tem sido apropriada pelo sistema capitalista quando estão em jogo interesses econômicos. É o caso do interesse em sementes preservadas por comunidades tradicionais, ervas medicinais e produtos agrícolas originários de saberes ancestrais de populações indígenas e quilombolas em países como o Brasil” (CARVALHO, 2024, p. 59).



Monocultura da mente

- Legítima a destruição da natureza, justificada pela retórica do progresso e do crescimento econômico.

Saber Local:

- ✓ “Uma das estratégias consiste na negação de saberes por meio da invisibilidade, do ocultamento e do silenciamento. O modo de saber ocidental é caracterizado como universal” (CARVALHO, 2024, p. 60).
- ✓ De acordo com Vandana Shiva (2003, p. 21), “o sistema dominante também é um sistema local, com sua base social em determinada cultura, classe e gênero. [...] Nascidos de uma cultura dominadora e colonizadora, os sistemas modernos de saber são [...] colonizadores”.

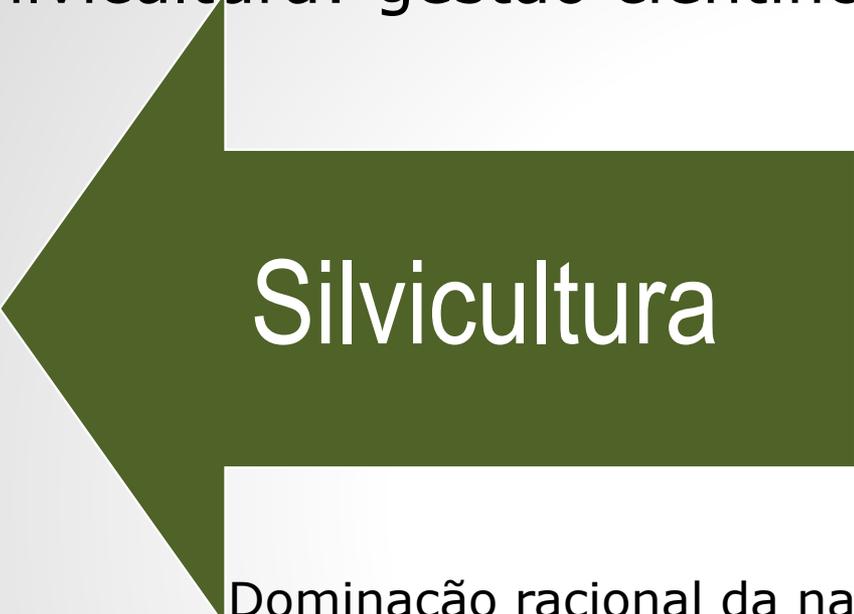
O modo de produção do saber no sistema capitalista reproduz as desigualdades e as formas de dominação.





- “Nos saberes locais e tradicionais aparece uma visão diferenciada, na qual a floresta e o campo compõem o mesmo ecossistema” (CARVALHO, 2024, p. 61).
- “A maioria dos sistemas locais de saber tem-se baseado na capacidade que as florestas têm de manter a vida, não no valor comercial de sua madeira” (SHIVA, 2003, p. 27).

Silvicultura: gestão científica da natureza.



Silvicultura



Natureza

Dominação racional da natureza:

- “O reducionismo do paradigma da silvicultura científica criado pelos interesses industriais e comerciais violentam tanto a integridade das florestas quanto a integridade das culturais florestais que precisam das florestas e de sua diversidade [...]” (SHIVA, 2003, p. 32).



Baunilha do cerrado, produto criado pela Comunidade Quilombola Kalunga (GO), apropriado e patenteado pelo empresário paulista Alex Atala.

- “No contexto pós-colonial, conhecimentos de comunidades indígenas e tradicionais localizadas no Terceiro Mundo são patenteados, apropriados e monopolizados por corporações internacionais” (CARVALHO, 2024, p. 64).

- ✓ Cuidado, proteção da natureza e desenvolvimento sustentável:

“Para o ecofeminismo, as mulheres possuem um modo de ser diferenciado ligado à reprodução da vida, sendo essencial para a preservação da natureza a valorização e a incorporação do modo de ser feminino” (CARVALHO, 2024, p. 66)..



Movimento Chipko, na Índia, quando mulheres abraçaram árvores para proteção da natureza.

- “Problemas ambientais são apontados por organizações não-governamentais vinculados ao ecofeminismo, como a degradação do meio ambiente, a salinização, o desmatamento, a erosão” (CARVALHO, 2024, p. 64).
- O Ecofeminismo propõe o cuidado com a natureza como um princípio fundamental para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Referências:

- CARVALHO, Guilherme Paiva. *Raízes da razão androcêntrica: o silêncio no ensino de humanidades*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2024.
- CIOMMO, Regina Célia Di. Relações de gênero, meio ambiente e a teoria da complexidade. In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, 11(2), 360, 2003.
- SHIVA, Vandana. *Abrazar la vida: mujer, ecología y supervivencia*. Montevideo: Instituto del Tercer Mundo, 1991.
- _____. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.
- _____. La mirada del ecofeminismo. In: *Polis – Revista Latinoamericana*, vol. 9, 2004.
- SILIPRANDI, Emma. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. In: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.1, 2000.